

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES (PÔSTER)

NOME: TAÍS DE SOUZA ALVES

TÍTULO: OLHARES SEMIÓTICOS SOBRE A COMUNICAÇÃO VISUAL: A utilização de signos não verbais no Facebook

AUTORES: TAÍS DE SOUZA ALVES

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): não tem

PALAVRA CHAVE: Comunicação – Semiótica – Imagem – Signos – Facebook

RESUMO

O texto apresenta um estudo sobre os signos não verbais aplicados pelos usuários da mídia social Facebook como forma de transmissão de mensagens em suas páginas de relacionamento. Tendo como base os teóricos da Comunicação e Semiótica, foram realizadas discussões acerca do processo comunicacional baseado na tríade proposta por Charles Sanders Peirce, a partir da primeiridade, secundidade e terceiridade.

Neste trabalho optou-se pela pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. Os estudos foram realizados a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, revistas, artigos especializados. Para o embasamento teórico, contou-se com as fundamentações da Semiótica de Charles Sanders Peirce. Para trabalhar os conceitos sobre o ambiente virtual, foram utilizadas as referências de Pierre Levy.

A Semiótica trabalha um percurso metodológico-analítico que promete dar conta das questões relativas às diferentes naturezas que as mensagens podem ter: verbal, imagética, sonora, incluindo suas misturas, palavra e imagem, ou imagem e som (SANTAELLA, 2008, p. 6). A cada dia surgem novas formas de comunicação, as linguagens se adequam, algumas são reinventadas. A imagem se torna cada vez mais forte e presente nesse processo. Ela vai desde o simples retrato até a ultrassonografia em três dimensões. O cinema também já se reverenciou a essa técnica. A internet veio ampliar ainda mais este olhar. Palavras e seus significados também passaram a fazer parte de nosso cotidiano.

Antes de a internet se tornar tão popular, era impossível definirmos algumas linguagens fora de seu contexto. O arroba, hoje tão popularizado como componente dos emails, era apenas uma das letras gregas. Outras imagens foram incorporadas ao nosso dia-a-dia, graças ao ambiente virtual. O pássaro do Twitter, rede social, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres, também não fazia sentido antes de sua propagação na internet.

Nomes como Facebook, LinkedIn (rede profissional de contatos), Microblog e outros se tornaram comuns para uma camada da população mundial que se conecta às redes sociais. Pierre Levy é um dos principais teóricos desta cultura virtual. Ele define o ciberespaço como o quarto espaço antropológico, sobrepondo-se à Terra, ao Território e ao Mercado. Os Territórios são virtualização da Terra; a Mercadoria é uma virtualização dos Territórios; e o saber, uma virtualização das Mercadorias.

A quantidade de informação visual é tão grande que, algumas vezes, não é possível decodificá-las.

Para Peirce, a natureza do signo é triádica. Ele pode ser analisado em si mesmo; em relação ao que ele indica, se refere ou representa; e nos tipos de interpretação que ele pode impulsionar nos receptores. Assim é possível interpretar os signos e as mensagens que eles transmitem em pinturas, fotos, filmes, matérias de jornal, publicidades, foto ou vídeos. Porém, milhares de informações simultâneas são transmitidas e nem sempre é possível identificá-las ou registrá-las. A Semiótica vem justamente para interpretar essas várias formas de linguagem, dentre elas, a comunicação visual.